

AO N° 1765 DO



Suas Magestades e Altesas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

O ladrão valito passa sem  
encommodo na pacifica posse  
de seus roubos.

CARTA

Que a Europa n'esta data dirige ao Com-  
mentadore d'Avila.

SENHOR.



a Europa que em pé,  
chapéo na mão, e o  
sorriso nos labios vos  
contempla! E' a Euro-  
pa de joelhos, bei-  
jando o pó dos vossos  
sapatos, que vos admi-  
ra! E' a Europa que  
deitada, em signal de  
humildade, vos vené-  
ra! E' a Europa que

de écóras indica a dôr profunda que a acomette por não poder hobrear comvosco! E' a Europa, em fim, que tomando todas as posições que a gymnastica e o acatamento lhe suggérem, agarra a tuba da fama, e proclama nas diversas linguas mortas, de que ella se compõe, o nome de Antonio José d'Avila, o maior do menor talento do paiz de Portugal!!!

Sim, senhor, sois grande como Pombal (não confundais com a Villa d'este nome); sois magestoso, magestatico e aerostatico; magestoso, porque a natureza deu-vos o condão que ella só concede aos reis — *pauci electi sunt* — magestatico pela mesma razão, e aerostatico por outra razão, que o pudôr veda á Europa de vos explicar.

Quem dorme, dorme-lhe a fazenda, dizéis-vos n'esse bello idioma que habita n'esse bello clima, que produz essas bellas laranjas. E vós não dormis, e estás na fazenda... Oh! que fazenda tão fazenda, e fazendo todos os esforços para não pagar a ninguém, chegam-vos os recursos para tudo!!! E' pasmoso, miraculoso, fabuloso, mas é verdadeiro!

A Providencia nada fez imperfeito (excepto os corcundas e os defeituosos), e ella com aquelle fino tacto que todos lhe reconhecem chega a criar homens (de ordinario são as amas que os criam) que só apparecem de seculo a seculo. Napoleão houve só um; e d'Avila por ora não consta

d'outro, pois que se constasse a Europa pedia, requeria, e supplicava que lhe enviassem muitos exemplares (mesmo em broxura) da mimosa prele de uma arvorea tão viçosa... Porque vós sois uma arvorea frondosa, sois um choupo, um alamo, um carvalho... e d'aqui descobre a Europa os pontos de contacto que tendes com o marquez de Pombal, que sempre foi tido e havido por Sebastião José de Carvalho, que Deus foi servido levar da vida presente.

Portugal está rico, e se o não está pôde vir a esta-lo. E se o não está, a quem se deve? E se se deve porque se deve? E se não se deve, a quem se deve o dever-se? São estas as perguntas em que embaçam os vossos detractores, e quando a Europa ouve semelhantes zoilos, estende a mão, e aponta-lhes para o Terreiro do Paço... Elles dizem então que veem que não veem nada! E' esse o vosso maior triumpho.

Ora sus, valente Cadastrone!  
N'um abraço pois — *entente cordiale*, desses que resumem toda a Europa, ella, a sobredita, vos estreita, e faz votos para que vivais como orgulho da patria, e cabide de commendas.

A EUROPA.



camara municipal de Lisboa acaba de empregar um sr. José Caldeira de Lemos n'um lugar de grande importancia e responsabilidade.

José Caldeira de Lemos parece ser uma peça de trus. Segundo a *Revolução de Setembro* de 7 do corrente tem as manhas lo conde-caleche = empalma. =

Pessoa de todo o credito acaba de dizer-nos que este honesto varão vai habitar na calçada da Estrella, entre o Dultra e o conde de tomar.



Acabamos de vêr um bello quadro representando Christo crucificado. Não podemos comtudo deixar de censurar o seu auctor por ter posto nas cruces dos lados os excellentissimos senhores conde de Thomar e José Bernar. A nosso vêr nenhum destes cavalheiros está no caso de se lhe poder chamar mão ladrão!



calçada da Estrella acaba de ser illuminada a gaz, foi uma grande providencia; parece que se commettiam allí roubos todas as noites; era arriscadissimo passar entre as casas do Dultra e do conde caleche.

No theatro D. Fernando está em scena o drama = Luiza ou a nodoa de sangue. = O theatro de D. Maria vai apresentar uma comedia original intitulada = O padre Marcos ou a nodoa de vinho.

Dizem que S. ex.<sup>a</sup> o sr. Ferreri será nomeado visconde de Constança, em remuneração da resignação com que tem soffrido os açoutes de seus amos!! Dizem que até o proprio Avila lhe dá piparotes! E' até onde pôde chegar a humilhação.



Ha um proverbio que diz: quem o alheio veste na praça o despe. Se assim fosse desde muito que o conde caleche andava nu.

Diz outro ditado: quem uma vez furta fiel nunca. A prova viva deste ditado são os irmãos cabraes.

Se dois corações unidos fazem uma só prisão, dois cabraes reunidos fazem um só ladrão.

RECEITA

Para fazer um conde de tomar.

Dez onças de ruin vilão,  
Quatro oitavas de garoto,  
Seis grãos de grande maroto,  
Dois molhos, de ingratição:  
Tres quartas, de protecção,  
Um punhado de Vidal;  
Sinco dôres, d'algun mal  
Para entreter as idéas,  
Com sete chavenas cheas...  
Temos um Costa Cabral!

# ANNUNCIOS

Quem precisar de um ladrão para qual-quer casa de negocio, com oito annos de pratica e boas abonações, dirija-se á calçada da Estrella, palacio do conde de calche, onde se lhe darão os esclarecimentos do seu proceder.

Vai publicar-se a historia dos ladrões celebres da Europa; o primeiro volume será ornado com os retratos do conde calche e José dos conegos.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

*Compendio do roubo para uso das escholae de instrucção cabralina.*

É esta a primeira obra neste genero que sabe á luz, contendo as definições e preceitos necessarios para conhecimento e pratica de todas as operações de roubo de mais frequente uso no systema Costa-Cabral, escripto com a clareza que convem á intelligencia dos larapios a quem é particularmente destinada.

Os ladrões das enchovias, a quem pela injustica dos homens lhe não é permitido frequentarem as aulas, tirarão a maior utilidade do estudo deste compendio.

Vende-se por 480 réis em casa de José dos Conegos, no largo do Poço Novo.

### CHARADA.



a praça de D. Pedro acaba o sr. Euzebio Candido de collocar do lado do arco do Bandeira a numeração 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. repetida; e do lado do theatro de D. Maria a mesma cousa. Nós damos 8. 9. e 10. a quem adivinhar esta charada.

EDITOR RESPONSAVEL M. DE J. COELHO.

Typ. de M. J. Coelho. Rua do F. dos Negros n. 54.



O AVILORUM EM GRANDE GALLA.